



XIV Seminário de Iniciação Científica
Universidade Federal de Juiz de Fora
15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências Biológicas

Projeto: ESTUDO DO EMRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM SAGUIS (*CALLITHRIX PENICILLOTA*) CATIVOS.

Orientador: Fábio Prezoto

Bolsistas:

Camila Mendonça Netto Jobim (XVI PIBIC)

Participantes:

Primatas não humanos são particularmente usados em certas áreas da pesquisa biomédica, pois são filogeneticamente muito próximos aos humanos. Contudo, o uso destes primatas implica numa série de questões éticas, incluindo as condições de seu cativeiro e os potenciais fatores da experimentação que podem acarretar dor, injúrias e estresse, interferindo diretamente no bem-estar do indivíduo. O presente trabalho buscou avaliar as respostas comportamentais frente a quatro técnicas de enriquecimento ambiental em sagüis *Callithrix penicillata* cativos relacionando-as à medições dos níveis de cortisol presentes nas fezes, visando melhorar o bem-estar. Além disso, buscou-se também verificar se havia diferença comportamental entre machos e fêmeas em cada enriquecimento. As observações foram realizadas em uma colônia de 10 fêmeas e 8 machos de *C. penicillata* mantidos no Centro de Biologia da Reprodução da UFJF. Foram realizados quatro tipos de enriquecimento alimentar associados a observações comportamentais antes, durante e depois da aplicação da técnica e à coleta de cortisol fecal desses animais em cada etapa. O comportamento de alimentação da dieta usualmente oferecida foi o que mais sofreu alteração, diminuindo durante a aplicação do enriquecimento. Tal fato mostra a preferência dos animais pelos alimentos oferecidos como novidade. A partir de nossa observação podemos confirmar que machos e fêmeas apresentam modos diferentes de obter alimento, provavelmente porque eles estão envolvidos diferentemente em aspectos fisiológicos e comportamentais na gestação e no cuidado parental. O enriquecimento induziu também, principalmente nas fêmeas, a apresentação de comportamentos naturais no cativeiro. Podemos inferir que a técnica de enriquecimento ambiental bem monitorada aliada a medições comportamentais e fisiológicas é uma boa ferramenta na promoção do bem-estar de animais de cativeiro. É importante desenvolver melhores métodos quantitativos para mensurar o bem-estar dos animais. Com a franca expansão da pesquisa farmacêutica utilizando-se de primatas como cobaias, faz-se necessária a aplicação destas técnicas de promoção do bem-estar garantindo a fidelidade dos resultados. Já que animais com o bem-estar comprometido apresentam alterações fisiológicas que podem alterar o resultado destas pesquisas.